

refere este item será ratificado, dentro de dez dias após a sua assinatura, pelos Governos dos dois Estados e submetido a aprovação e homologação do Exmo. Sr. Presidente da República. Do seu texto será encaminhado uma cópia ao Conselho Nacional de Geografia

XIII

As despesas com os trabalhos de levantamento da região em causa, serão custeadas em partes iguais pelos dois Estados; Fica considerada como sede do escritório dos serviços a que se refere o presente convênio preliminar a cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas.

E assim, perfeitamente entendidos os representantes dos Estados de Per-

nambuco e de Alagoas fizeram datilografar e assinam o presente Convênio em cinco vias, sendo duas para cada Estado e uma destinada ao Conselho Nacional de Geografia

Pelo Estado de Pernambuco:

a) *Mário Carneiro do Rêgo Melo*

Pelo Estado de Alagoas:

a) *Pedro Barreto Falcão*

a) *Manuel Diêgues Júnior*

a) *Valdemar Uchôa de Oliveira*

Representante do Conselho Nacional de Geografia:

a) *Aloísio Lira*

Representante do Instituto Histórico de Alagoas:

a) *Albelardo Duarte*

4.º CENTENÁRIO DA MORTE DE COPÉRNICO

O ano de 1943 assinala a passagem do 4.º centenário da morte de COPÉRNICO. Por duplo motivo deve ser registrada a ocorrência pois o 1543 que viu o aparecimento da obra que iria revolucionar os conhecimentos astronômicos, assistiu, também, à morte do genial polonês. NICOLÁU COPÉRNICO nasceu em Thorn, em 19 de fevereiro de 1473, filho de um padeiro, e morreu em Franeunburg em 1543

Em 1491 ingressou COPÉRNICO na célebre Universidade de Cracovia, onde dedicou-se ao estudo da astronomia. A Universidade de Cracovia, fundada em 1364, por CASIMIRO o Grande, exerceu, influência singular sobre toda a cultura da Polônia, talvez porque fosse a única em todo o Norte e Este da Europa. Na *Cracovia florens* título conquistado pelo seu labor científico — floresciam, especialmente, as ciências matemáticas, em cuja cátedra pontificava ALBERTO BRUDZEWSKI. É nas duas cadeiras de ciências astronômicas mantidas por essa Universidade, onde brilha, entre outros, um MARTIN BIENS, autor do projeto sobre a reforma do Calendário, em 1915, solicitada pelo Papa Leão X, que COPÉRNICO vai ser introduzido no campo — a Astronomia — em que o seu gênio iria provocar uma das maiores revoluções, das registradas no Mundo Científico

Em 1496, COPÉRNICO elege a Itália para seu campo de estudo e trabalho, conquistando grandes triunfos como aluno da Universidade de Bolonha e professor das ciências matemáticas em Roma

Deixando definitivamente a Itália, em 1505, recebe COPÉRNICO as ordens

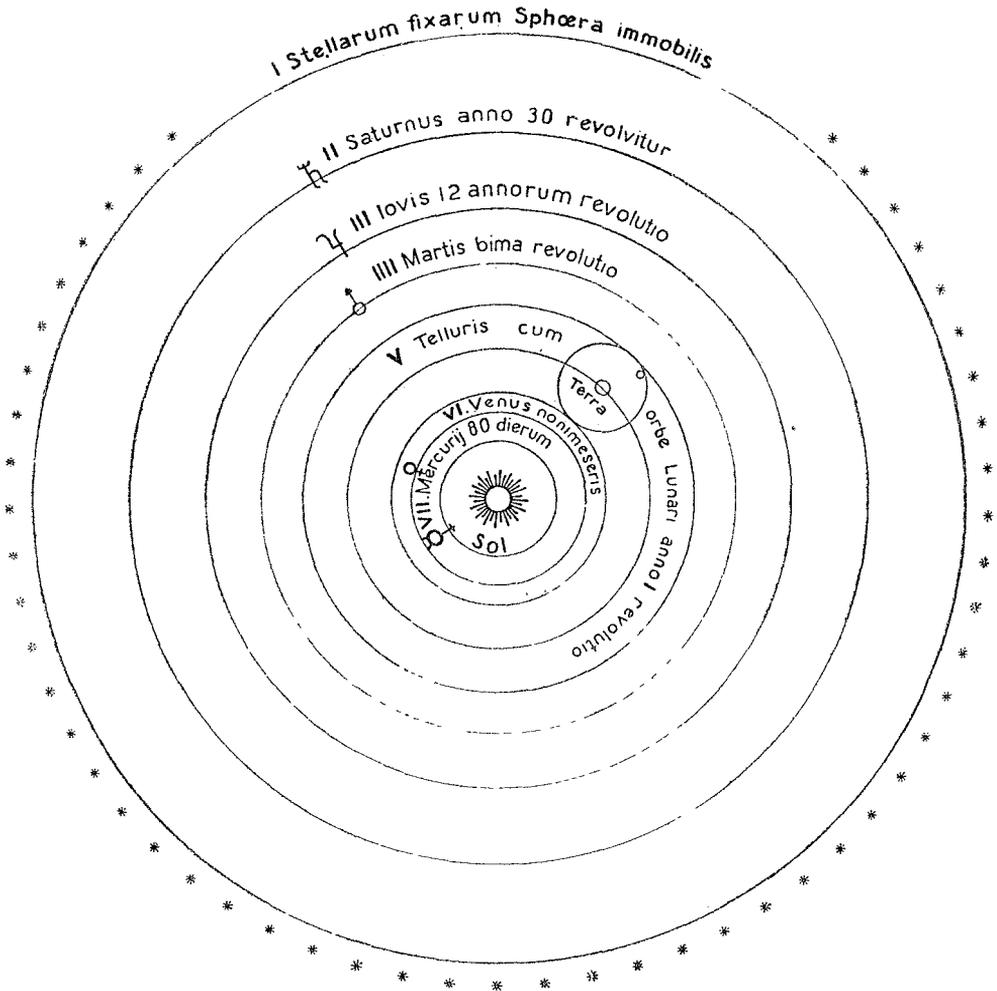
religiosas e vai ser o cura da pequena povoação de Frauenburg, trocando a fortuna e a glória pela quietude de humilde povoado, ambiente propício às beneditinas e profundas perquirições do astrônomo sábio, que ele o foi, durante toda a vida. Referem mesmo seus melhores biógrafos que COPÉRNICO, desde 1512, estava convencido da sentença do sistema hoje conhecido por *Sistema de Copérnico*, a que só deu publicidade em 1543, ano da sua morte

Faz, portanto, quatro séculos do aparecimento do imortal tratado *De revolutionibus orbium coelestium*, publicado em Nuremberg sob os cuidados de RHÉTICUS, e que leva por prefácio a famosa carta-dedicatória ao Papa PAULO III, em que COPÉRNICO citava os sábios da Antiguidade que defendiam a tese da mobilidade da Terra

Contrariando as idéias admitidas até então, afirma COPÉRNICO nessa obra, que a Terra não ocupa o centro do Universo e que com os outros planetas gira em torno do sol

Da bibliografia de COPÉRNICO constam ainda, as seguintes obras, todas anteriores ao tratado já referido: *Dissertatio de optima monetae cudendae ratione* (1526), *Narratio de libris revolutionum Copernici* (1540), e *Trigonometria Copernici* (1542) as duas últimas publicadas por seu amigo e discípulo RHÉTICUS que as extraiu dos manuscritos definitivos do egrégio Mestre

Ainda que não se negue a alguns antigos, o presentimento do movimento anual, a astronomia antes de COPÉRNICO



co, tinha encontrado o seu maior expoente em PTOLOMEU, que fazia da Terra o centro imóvel da Universo.

É pois ao grande astrônomo de Thorn, que honestamente confessava ter verificado da leitura escrupulosa de

todos os seus predecessores a crença de NICETAS por exemplo, no movimento da Terra, que se deve a hipótese fundamental cuja exatidão os trabalhos de GALILEU, NEWTON e outros viriam confirmar e desenvolver

PLANO RODOVIÁRIO NACIONAL

Em 19 de fevereiro de 1942, o Sr Ministro da Viação e Obras Públicas, em Portaria n.º 168, designou os Srs YÉDDO FIUZA, Diretor do D N E R, Coronel-aviador LÍSIAS AUGUSTO RODRIGUES, representante do Ministério da Aeronautica, Major RENATO BITTENCOURT BRÍGIDO, representante do E M. do Exército, Eng.º FRANCISCO GONÇALVES DE AGUIAR, representante da I. F. O. C. S., Eng.º ARMANDO XAVIER CARNEIRO DE ALBUQUERQUE, representante do D N P N., Eng.º JORGE LEAL BURLAMAQUI, representante do E N. E F., Eng.º MOACIR M. F. SILVA, representante do M

V O. P e Dr SEVERIANO DE MOURA, secretário, para em comissão, sob a presidência do primeiro, procederem ao estudo e organização do Plano Rodoviário Nacional

Ao ser constituída a Comissão formou-se logo uma expectativa confiante em torno do resultado dos trabalhos da mesma, porque êle se traduziria pela apresentação de um projeto do Plano Rodoviário, elaborado por técnicos de competência sobejamente reconhecida.

Levando ao conhecimento do Governo, por intermédio do Ministério da Viação, o resultado do labor profícuo da